

ESTAÇÃO ECOLÓGICA IBICATU						
Fonte	Item	Contribuição	Justificativa	Análise NPM / Gestão		
				Deferimento	Justificativa e observações	
1	Of. Caracterização	Meio Biótico	Surgiu a possibilidade de realização de levantamentos sobre ANFÍBIOS, por um dos professores da ESALQ/USP, caso não seja possível sua incorporação até setembro, ou posterior, poderá ser incorporada no programa de pesquisa e monitoramento.	-	Sim	<u>Programa de Pesquisa e Monitoramento (P5) Ação 2.1:</u> Estabelecer linhas de pesquisas prioritárias a serem realizadas na unidade sobre temas de interesse da gestão. <u>Ação 2.3:</u> Estimular o desenvolvimento de pesquisas sobre os temas prioritários.
2	Of. Caracterização	Meio Biótico	Javali ou javaporco - Introduzidos por meio de soltura e/ou escapes de criação - Espécies exóticas / invasoras.	Javaporco estraga plantações de milho.	Sim	<u>Programa de Manejo e Recuperação (P2) Ação 2.4:</u> Avaliar as técnicas de manejo de javalis ( <i>Sus scrofa</i> ) visando sua aplicação na UC. <u>Ação 2.5:</u> Elaborar projeto de manejo de javalis ( <i>Sus scrofa</i> ) para a UC.
3	Of. Caracterização	Meio Biótico	Javali ou javaporco - Introduzidos por meio de soltura e/ou escapes de criação - Espécies exóticas / invasoras.	Febre maculosa (com óbitos) em função da capivara, mas com o número de javaporco esse número pode aumentar.	Sim	Inclusão da seguinte frase no item 2.2.5 Espécies exóticas/invasoras/sintrópicas: "Além disso, de acordo com Kmetiuk et al. (2019), o javali pode também favorecer a dispersão de carrapatos e de doenças por eles transmitidas (p. ex. a febre-maculosa)."
4	Of. Caracterização	Meio Biótico	Javali ou javaporco - Introduzidos por meio de soltura e/ou escapes de criação - Espécies exóticas / invasoras.	Destruição das áreas de baixo, florestas alagadas, partes mais baixas, animal destroi as áreas em recuperação.	Sim	<u>Programa de Manejo e Recuperação (P2) Ação 2.4:</u> Ação Avaliar as técnicas de manejo de javalis ( <i>Sus scrofa</i> ) visando sua aplicação na UC. <u>Ação 2.5:</u> Elaborar projeto de manejo de javalis ( <i>Sus scrofa</i> ) para a UC.
5	Of. Caracterização	Meio Biótico	Javali ou javaporco - Introduzidos por meio de soltura e/ou escapes de criação - Espécies exóticas / invasoras.	Em armadilhas fotográficas morcegos hematófagos próximos a javaporco.	Sim	De acordo com a Caracterização.
6	Of. Caracterização	Meio Biótico	Javali ou javaporco - Introduzidos por meio de soltura e/ou escapes de criação - Espécies exóticas / invasoras.	Visto em toda a região da EE ibicatu, recentemente, foram encontradas fezes do animal a leste da UC, e há dúvidas sobre possível contaminação para outras espécies.	Sim	<u>Programa de Manejo e Recuperação (P2) Ação 2.4:</u> Ação Avaliar as técnicas de manejo de javalis ( <i>Sus scrofa</i> ) visando sua aplicação na UC. <u>Ação 2.5:</u> Elaborar projeto de manejo de javalis ( <i>Sus scrofa</i> ) para a UC.
7	Of. Caracterização	Meio Biótico	sagui-de-tufo-preto, sagui-de-tufo-branco - Introduzidos por meio de soltura e/ou escapes de criação - Espécies exóticas / invasoras.	Sagui: já existe em outros locais de Piracicaba.	Sim	<u>Programa de Manejo e Recuperação (P2) Ação 2.1:</u> Elaborar plano de controle e monitoramento de fauna e flora exóticas invasoras para a UC.
8	Of. Caracterização	Meio Biótico	Comercialização de animais / Caça.	Captura para cativeiro (curió, canário-da-terra, azulão, papagaio).	Sim	De acordo com a Caracterização.
9	Of. Caracterização	Meio Biótico	Palmito Juçara dentro da UC apresenta mistura genética (estudos realizados na UC)	Presença grande de Palmito Juçara dentro da UC.	Sim	De acordo com a Caracterização.
10	Of. Caracterização	Meio Biótico	Desmatamento há décadas.	Espécies em risco de extinção (guarantã, jequitibá-rosa, peroba-rosa).	Sim	De acordo com a Caracterização.
11	Of. Caracterização	Meio Biótico	Desmatamento há décadas.	Conservação genética da área ex: jequitibá e guarantã (estudos realizados) apesar do desmatamento.	Sim	De acordo com a Caracterização.
12	Of. Caracterização	Meio Biótico	Desmatamento há décadas.	Com relação às espécies ameaçadas destaque para <i>Peperomia hydrocotyloides</i> Miq., erva considerada presumivelmente extinta no estado de São Paulo e quase ameaçada na lista nacional.	Sim	De acordo com a Caracterização.
13	Of. Caracterização	Meio Biótico	Desmatamento há décadas.	O maior problema para a conservação da Floresta Estacional Semidecidual da Estação Ecológica de Ibicatu é o tamanho reduzido do fragmento e o seu isolamento em relação a outros remanescentes.	Sim	De acordo com a Caracterização.
14	Of. Caracterização	Meio Biótico	Desmatamento há décadas.	Seria importante parcerias com proprietários do entorno da UC para melhorar a qualidade das conexões.	Sim	<u>Programa de Interação Socioambiental (P3) Ação 1.5:</u> Estimular o cultivo de espécies arbóreas no entorno imediato da UC, a fim de mitigar o efeito de borda. <u>Ação 4.3:</u> Promover ações que favoreçam a conectividade entre a UC e remanescentes do entorno (para favorecer fluxo gênico devido ao seu tamanho reduzido e isolamento).
15	Of. Caracterização	Meio Físico	Fragilidade muito alta (73%), há processos erosivos fortes instalados em algumas vertentes que drenam para a Unidade de Conservação.	Erosões no entorno da EE.	Sim	De acordo com a Caracterização.
16	Of. Caracterização	Meio Físico	Perigo de escorregamento alto associada ao relevo de escarpas e morros da área de abrangência.	-	Sim	De acordo com a Caracterização.
17	Of. Caracterização	Meio Físico	Buscar dados sobre outros poços não cadastrados.	Afeta os recursos hídricos da região, aquíferos.	Parcial	<u>Programa de Pesquisa e Monitoramento (P5) Ação 2.1:</u> Estabelecer linhas de pesquisas prioritárias a serem realizadas na unidade sobre temas de interesse da gestão. <u>Programa de Interação Socioambiental (P3) Ação 1.2:</u> Sensibilizar a população do entorno pelo bom uso do solo e da água subterrânea, além da aplicação de boas práticas para evitar ou minimizar a degradação do território.
18	Of. Caracterização	Meio Físico	-	Ponto de captação de água dentro da UC, no momento não há água.	Parcial	<u>Programa de Pesquisa e Monitoramento (P5) Ação 2.1:</u> Estabelecer linhas de pesquisas prioritárias a serem realizadas na unidade sobre temas de interesse da gestão.
19	Of. Caracterização	Meio Antrópico	PLANO DIRETOR Ferramenta que orienta como e onde a cidade deve se desenvolver.	Estudos do processo de elaboração PD tem dados do meio rural que pode contribuir com o plano de manejo.	Sim	De acordo com a Caracterização.
20	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Autos de Infração 2014 a 2020, na área de entorno de 3km, identifica-se apenas 2 autuações, sendo tipificadas na categoria "Flora" - INTERVENÇÃO EM APP.	Alteração da estabilidade geológica, diminuição de fluxo gênico de fauna e flora, empobrecimento do solo.	Sim	De acordo com a Caracterização.
21	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Sobre vetores de pressão: sugiro a consulta junto ao Pelotão Ambiental e Patrulha Rural, ambos da GCM.GCM Piracicaba - Endereço: R. Benedito Bonzon Penteado, 645 - Verde, Piracicaba - SP, 13424-485 Telefone: (19) 3422-3531	-	Parcial	Em contato com a SEDEMA/ DCF de Piracicaba foi informado que os dados provindos da fiscalização ambiental não são publicizados ao público externo, sendo necessário prazo adicional para levantamento das informações. Desta forma, em um escopo de dados utilizados nos Planos de Manejo gerenciados pelas instituições estaduais participantes do GT, entende-se que a especificidade municipal traz outras questões que fogem à alçada desta SIMA (normas, sanções, metodologia).
22	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Soltura / escape de gado.	Dentro da UC e no entorno imediato o passeio de gado, provoca pisoteio no solo.	Sim	Normas X e XVIII da Zona de Amortecimento e XI do Corredor Ecológico. <u>Programa de Interação Socioambiental (P3) Ação 4.2:</u> Desenvolver atividades em educação ambiental com a comunidade de entorno, sobre a importância da UC e sobre temáticas conflituosas como práticas não conservacionistas, queimadas, lixo, animais domésticos errantes, uso inadequado da estrada, criação de espécies exóticas, caça, entre outras.
23	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Soltura / escape de gado.	PROGRAMA NASCENTES UC já esta quase toda cercada (1.300m), mas ainda sim há espaços com a presença do gado.	Sim	Normas X e XVIII da Zona de Amortecimento e XI do Corredor Ecológico. <u>Programa de Interação Socioambiental (P3) Ação 4.2:</u> Desenvolver atividades em educação ambiental com a comunidade de entorno, sobre a importância da UC e sobre temáticas conflituosas como práticas não conservacionistas, queimadas, lixo, animais domésticos errantes, uso inadequado da estrada, criação de espécies exóticas, caça, entre outras.
24	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Soltura / escape de gado.	PROGRAMA NASCENTES II mais (2mil metros cerca)	Sim	Normas X e XVIII da Zona de Amortecimento e XI do Corredor Ecológico. <u>Programa de Interação Socioambiental (P3) Ação 4.2:</u> Desenvolver atividades em educação ambiental com a comunidade de entorno, sobre a importância da UC e sobre temáticas conflituosas como práticas não conservacionistas, queimadas, lixo, animais domésticos errantes, uso inadequado da estrada, criação de espécies exóticas, caça, entre outras.
25	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Soja	Uso de herbicidas	Sim	Norma VIII da Zona de Amortecimento e XI do Corredor Ecológico: atividades agrícolas, silviculturais ou pastoris.
26	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Cana de açúcar	Uso de herbicidas / precisa de dados / buscar na Secretaria Estadual de Saúde (Centro de Vigilância) dado por município.	Parcial	Em contato com a Secretaria da Saúde e Secretaria de Agricultura foi informado que não há dados de herbicidas por município. Desse modo, esse tema pode ser considerado nas linhas de pesquisas prioritárias na implementação do plano de manejo. <u>Programa de Pesquisa e Monitoramento (P5) Ação 2.1:</u> Estabelecer linhas de pesquisas prioritárias a serem realizadas na unidade sobre temas de interesse da gestão.
27	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Cana de açúcar	Deriva / Afeta plantações vizinhas	Sim	Norma VIII da Zona de Amortecimento e XI do Corredor Ecológico: atividades agrícolas, silviculturais ou pastoris.
28	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Cana de açúcar	Queima	Sim	Norma VIII da Zona de Amortecimento - item k / Norma XI do Corredor Ecológico - item h. <u>Programa de Proteção e Fiscalização (P4) Ação 1.5:</u> Capacitar/formar anualmente os parceiros de apoio ao combate de incêndios com apoio institucional. <u>Ação 1.9:</u> Desenvolver e aperfeiçoar continuamente o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (PPCIF). <u>Ação 1.10:</u> Adquirir equipamentos básicos para combate a incêndios florestais.
29	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Queimadas	SP-147 foco constante de incêndios.	Sim	Norma VIII da Zona de Amortecimento - item k / Norma XI do Corredor Ecológico - item h. <u>Programa de Proteção e Fiscalização (P4) Ação 1.5:</u> Capacitar/formar anualmente os parceiros de apoio ao combate de incêndios com apoio institucional. <u>Ação 1.9:</u> Desenvolver e aperfeiçoar continuamente o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (PPCIF). <u>Ação 1.10:</u> Adquirir equipamentos básicos para combate a incêndios florestais.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA IBICATU						
Item	Fonte	Item	Contribuição	Justificativa	Análise NPM / Gestão	
					Deferimento	Justificativa e observações
30	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Queimadas	Propagação de incêndios para dentro da UC.	Sim	Norma VIII da Zona de Amortecimento - item k / Norma XI do Corredor Ecológico - item h. <u>Programa de Proteção e Fiscalização (P4) Ação 1.5:</u> Capacitar/formar anualmente os parceiros de apoio ao combate de incêndios com apoio institucional. <u>Ação 1.9:</u> Desenvolver e aperfeiçoar continuamente o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (PPCIF). <u>Ação 1.10:</u> Adquirir equipamentos básicos para combate a incêndios florestais.
31	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Queimadas	Presença de vegetação decidual no entorno nos morros (época seca).	Sim	Norma VIII da Zona de Amortecimento - item k <u>Programa de Proteção e Fiscalização (P4) Ação 1.5:</u> Capacitar/formar anualmente os parceiros de apoio ao combate de incêndios com apoio institucional. <u>Ação 1.9:</u> Desenvolver e aperfeiçoar continuamente o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (PPCIF). <u>Ação 1.10:</u> Adquirir equipamentos básicos para combate a incêndios florestais.
32	Of. Caracterização	Meio Antrópico	ACESSO À UC Ausência de infraestrutura para pesquisa, fiscalização e monitoramento.	Dificulta parcerias e uso público na EE Ibicatu.	Sim	<b>NOVA DIRETRIZ E AÇÃO</b> <u>Programa de Interação Socioambiental (P3) Diretriz 5:</u> Promoção de ações de gestão e manutenção da estrada de acesso a unidade. <u>Ação 5.1:</u> Articular com a Prefeitura de Piracicaba e outros parceiros a manutenção do acesso a unidade.
33	Of. Caracterização	Meio Antrópico	EE Ibicatu se encontra no meio rural da cidade, seria interessante um melhor detalhamento sobre a questão da densidade, esgotamento sanitário e atividade agrícola.	-	Sim	Na caracterização do meio antrópico já se encontram dados de densidade populacional e atividades agrossilvopastoris por município e esgotamento sanitário na área de estudo.
34	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Parcelamento do solo (ameaças)	-	Não	Conforme os levantamentos realizados para a caracterização e conversas com agentes e atores da região, nesse momento, o parcelamento do solo não foi considerado uma ameaça.
35	Of. Caracterização	Meio Antrópico	Ocupações irregulares (ameaças)	-	Não	Conforme os levantamentos realizados para a caracterização e conversas com agentes e atores da região, nesse momento, as ocupações irregulares não foram consideradas uma ameaça.
36	Of. Zoneamento	Área de Administração	Estrutura existente precária. Considerar áreas dentro da Zona de Recuperação, com maior facilidade de acesso.	-	Parcial	Para a delimitação da Área de Administração foram levados em consideração a estrutura já existente e o acesso à UC pela estrada de servidão. Porém, áreas são suscetíveis a ampliação, diminuição, exclusão ou inclusão por meio de procedimento simplificado de ajuste, dessa maneira, quando da implementação do Plano de Manejo, caso haja a necessidade de delimitar novas Áreas de Administração, poderá ser feito.
37	Of. Zoneamento	Área de Administração	Inserir como critério da Zona de Uso Extensivo a estrada de servidão.	-	Sim	<b>Nova redação da Zona de Uso Extensivo</b> <u>Descrição:</u> Abrange aproximadamente 0,63 hectares (0,83% da área total da UC), localizada próxima à entrada da UC, cujo acesso é pela estrada de servidão, e contém a sede administrativa da UC.
38	Of. Zoneamento	Zona de Amortecimento	1 (mapa) - Inserir na ZA.	-	Não	O critérios utilizados para a inclusão na Zona de Amortecimento foram a conectividade estrutural – proximidade dos fragmentos (fragmentos mais próximos da UC e mais conservados), remanescentes florestais, fauna associada, reservas legais, drenagem que verte para dentro da UC. Desse modo, a área proposta não foi incluída na ZA, no entanto ela está contemplada na proposta de Corredor Ecológico.
39	Of. Zoneamento	-	Necessidade de aceiros para preservação dos fragmentos conectados à EE.	-	Sim	Norma VIII da Zona de Amortecimento - item k / Norma XI do Corredor Ecológico - item h.
40	Of. Zoneamento	-	Plano Diretor Municipal aprovado em 2020 conta com capítulo Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável, importante a conexão deste com o Plano Ibicatu.	-	Sim	O capítulo jurídico institucional da caracterização do Plano de Manejo foi elaborado contemplando o Plano Diretor vigente no Município de Piracicaba, aprovado em 2019 pela Lei Complementar nº 405, de 18 de dezembro de 2019. Além disso, as ações desse tema previstas nos Programas Gestão tem a prefeitura com parceira para o seu desenvolvimento.
41	Gestão	Norma VIII da ZA - conservação de solos - a / ii ** utilização de curvas de nível em áreas de pastagem	Alterar para: <b>**Práticas de conservação do solo conforme recomendação técnica, considerando as características edafoclimáticas, capacidade de uso do solo e do diagnóstico agropecuário do local**</b> .	Por muito tempo a sociedade tem visto a adoção de terraços em nível como solução para os problemas de conservação do solo. Boa parte das áreas de pastagens especialmente em Piracicaba eram anteriormente áreas de cultivo de cana de açúcar que mantinham os terraços aplicados a esta cultura. O problema que é dado o comportamento do animal (gado), muitas vezes há trilhamento sobre estes terraços, originando pontos de fragilidade (concentração de escoamento preferencial em ponto de pisoteio) que acabam contribuindo para formação de ravinas e voçorocas. Quanto à questão do uso de curva de nível (terraçamento em nível), ainda se não houver rompimento do terraço, é necessário fazer um diagnóstico do gradiente textural. Dada o regime hídrico ser bastante concentrado em nossa região, solos com Btextural (variação abrupta de argila no perfil do solo) pode criar ambiente propício para o fenômeno de piping ou mesmo de solapamento do horizonte superficial (arenosos), gerando grandes erosões. Todo terraçamento também necessita de atenção constante do produtor rural, que deve fazer a manutenção sempre que preciso. É comum ver pastagens que não apresentam terraços (curvas de nível) mas que, dada a perfeita cobertura de solo, não é observado o processo erosivo. É possível comparar com áreas vizinhas com pastagens degradadas que herdaram terraços do cultivo anterior. Cabe ressaltar que muitas vezes a pastagem mal formada e/ou mal conduzida é o principal fator que desencadeia o problema de conservação do solo. O próprio solo muitas vezes está exaurido em nutrientes, o que deveria fazer o produtor repensar no manejo. Um processo de calagem e fosfatagem, garantindo melhor cobertura do solo, pode ser, na maioria das vezes, uma opção mais efetiva e barata quando comparado ao terraçamento. Assim creio que uma vez que o produtor mantenha uma pastagem de verdade que permita a lotação de 3 ou 4 animais (onde anteriormente matinha 1 devido a pastagem degradada) seria vantajoso tanto economicamente quanto ambientalmente, pois a qualidade do pasto e o manejo (ex. pastejo rotacionado) que dá esse suporte já contribuiria (e muito) na conservação do solo (e ambiental) do corredor ecológico Ibicatu-Tanquã. Portanto, resalto que a proposta de curva de nível (terraçamento) em pastagem deveria ser estudada e planejada conforme a realidade local.	Sim	<b>Alteração da redação.</b> Zona de Amortecimento - Norma VIII: a) Adotar práticas de conservação, uso e manejo adequadas do solo e água em atendimento ao disposto na legislação vigente; <b>do solo conforme recomendação técnica</b> e atendimento a legislação vigente, <b>considerando as características edafoclimáticas, capacidade de uso do solo e do diagnóstico agropecuário do local</b> , devendo ser implementadas medidas preventivas aos processos erosivos, tais como: i. Minimização de movimentação do solo; ii. <b>Plantios em curva de nível, inclusive em áreas de pastagem;</b> iii. <b>Terraçamento adequado;</b> iv. Minimização/redução de exposição do solo; v. Controle das trilhas de gado; vi. Construção de sistemas de drenagem provisórios ou definitivos, como bacias de retenção ao longo das estradas, escada hidráulica e canaletas.
42	Of. Programas de Gestão	P1 - Nova ação	Acesso precário à EE. / Necessidade de melhoria de acessos à EE.	-	Sim	<b>NOVA DIRETRIZ E AÇÃO</b> <u>Programa de Interação Socioambiental (P3) Diretriz 5:</u> Promoção de ações de gestão e manutenção da estrada de acesso a unidade. <u>Ação 5.1:</u> Articular com a Prefeitura de Piracicaba e outros parceiros a manutenção do acesso a unidade.
43	Of. Programas de Gestão	P1 - Nova ação	No que se refere a acessibilidade, importante contemplar a inclusão dos PNE's (pessoas com necessidades especiais) em algum nível.	-	Sim	<u>Programa de Uso Público (P2) Ação 2.2:</u> Adequar estrutura para recebimento de visitantes, <b>inclusive estrutura para PNEs.</b>
44	Of. Programas de Gestão	P1 - Nova ação	Pensar as ações também no entorno, tendo em vista o tamanho da UC e seu grau de conservação. (javalis, espécies de flora exóticas invasoras).	-	Sim	<u>Programa de Interação Socioambiental (P3) Ação 1.4:</u> Realizar campanhas sobre o controle de javalis ( <i>Sus scrofa</i> ) em parceria com as três UCs do entorno, APA Barreiro Rico, APA Tanquã-Rio Piracicaba e EE Barreiro Rico. <u>Ação 4.2:</u> Desenvolver atividades em educação ambiental com a comunidade de entorno, sobre a importância da UC e sobre temáticas conflituosas como práticas não conservacionistas, queimadas, lixo, animais domésticos errantes, uso inadequado da estrada, criação de espécies exóticas, caça, entre outras. <u>Ação 4.3:</u> Promover ações que favoreçam a conectividade entre a UC e remanescentes do entorno (para favorecer fluxo gênico devido ao seu tamanho reduzido e isolamento).
45	Of. Programas de Gestão	P1	As ações citadas no P1 para controle de fauna e flora invasoras poderiam estar contempladas no P3.	-	Parcial	No Programa de Interação Socioambiental (P3) há ações voltadas ao tema controle de fauna e flora invasoras, no entanto por se tratar de ações propostas para fora da UC, em propriedades particulares, seu foco é de estimular algumas ações e realizar campanhas sobre o tema.
46	Of. Programas de Gestão	P3 - Responsabilidades e Parcerias - Geral	Incluir outros órgãos estaduais e municipais para o desenvolvimento das ações. SEDEMA, SEMA, CDRS	-	Sim	Inclusão realizada.
47	Of. Programas de Gestão	P4 - Ação 1.2	Muito importante a ação de demarcação e georreferenciamento da UC, principalmente por termos da não conformidade das divisas existentes atualmente com os marcos do local.	-	Sim	<u>Programa de Proteção e Fiscalização (P4) Ação 1.2:</u> Realizar a demarcação e o georreferenciamento da UC.
48	Of. Programas de Gestão	P4 - Nova ação	Incluir a questão da Lei de Uso e Conservação do Solo, responsável pela fiscalização CDA, Coordenadoria de Defesa Agropecuária. Fiscalização no que se refere ao uso e conservação do solo.	-	Sim	<u>Programa de Proteção e Fiscalização (P4) Ação 1.7:</u> Fortalecer a fiscalização ambiental para manutenção de rondas periódicas pelas divisas, caminhos e trilhas da UC, com vistas a evitar a retirada de produtos florestais ou minerais, a captura de animais silvestres, o descarte irregular de resíduos, <b>os impactos no uso e conservação do solo</b> , entre outros.  Inclusão da CDA/SAA na coluna de Responsabilidades e Parcerias.
49	Of. Programas de Gestão	P5 - Diretriz 3 e Ação 3.1	Substituir espécies em extinção por espécies ameaçadas.	-	Sim	Substituição realizada.

<b>TOTAL</b>	<b>49</b>	<b>100%</b>
SIM	40	82%
PARCIAL	6	12%
NÃO	3	6%